Polícia prende trio com armas e mais de 10 quilos de droga

Um dos detidos havia saído da cadeia no dia anterior após pagar fiança e estaria envolvido em um assalto a lanchonete

As ações de combate ao tráfico de droga vêm sendo realizadas de forma constante e diária pela Polícia Militar. No começo da tarde de ontem (18), três suspeitos foram presos na comunidade Carandiru, no bairro do Valentina, na Zona Sul de João Pessoa. No apartamento que servia como ponto base do trio foram apreendidos mais de dez quilos de maconha distribuídos em tabletes, meio quilo de cocaína, mais de vinte cartelas de comprimidos de artane, dois revólveres e uma balança de precisão.

Segundo a polícia, os três suspeitos, sendo um de 18 e dois de 22 anos, são reincidentes no tráfico de drogas. Inclusive o de 18 anos, identificado por Gabriel Messias Nascimento dos Santos foi solto nessa segunda-feira (17), após pagar fiança de R$ 2.500, por ter sido preso pela PM com maconha, cocaína e dinheiro trocado, na última sexta-feira (14), na mesma comunidade.

No dia 31 de julho do ano passado, Gabriel Messias e mais dois comparsas foram detidos por assalto a um restaurante, na praia de Tabatinga II, na cidade de Conde.

A prisão desta terça-feira foi resultado de um trabalho conjunto do Regimento de Polícia Montada (RPMont) e Força Tática do 5º BPM, que chegaram até os suspeitos através de indicação da Coordenadoria de Inteligência da PM (COInt), após informes sobre a atuação do trio. Os acusados e o material apreendido foram levados para a Central de Flagrantes, no Geisel.

Fotos: Polícia Mililtar

A droga e as armas foram localizadas em um apartamento no Valentina Figueiredo, em JP, que servia como base para a comercialização das substâncias

Drone é usado para jogar maconha para dentro do Roger

O drone e a maconha foram apreendidos

Um drone foi derrubado pela Polícia Militar, na madrugada de ontem (18) quando o equipamento sobrevoava o Presídio Desembargador Flósculo da Nóbrega (Roger) com o objetivo de jogar droga para dentro do estabelecimento prisional. A pessoa que supostamente estava pilotando não foi localizado, apesar de buscas nas redondezas do presídio.

Segundo informações, um dos policiais militares que fazem a segurança externa da unidade prisional percebeu quando o equipamento estava se aproximando e atirou, evitando que a droga fosse parar nas mãos dos presos. Ela estava armazenada em um saco preto. O drone deve passar por perícia.

No Bairro do Grotão outro suspeito de 29 anos de envolvimento com o tráfico de drogas foi preso após perseguição e porte ilegal de arma na capital. Com ele foram apreendidos um revólver, munições, celular e pedras de crack, na rua. Para despistar os policiais, o suspeito ainda arremessou todo o material. A ação foi realizada pelos policiais do Batalhão Especializado em Policiamento com Motocicletas (BEPMotos), na noite da última segunda-feira.

Tráfico de animais

Foto: Divulgação

A capivara era criada em Sapé sem os cuidados necessários, segundo a polícia

Granja era usada para a criação de cobras exóticas

Um homem de 65 anos foi detido e vai responder pelos crimes de maus tratos de animais, ter espécies da fauna silvestre em cativeiro sem autorização e por introduzir ilegalmente animais exóticos no Brasil. O total de multas aplicadas é de R$ 89.300,00.

A detenção do homem aconteceu na tarde de segunda-feira (17) em uma granja do bairro de Gramame, onde funcionava um criadouro ilegal de cobras exóticas e outros animais silvestres, entre eles dez cobras de origem norte-americana da espécie 'Corn Snake' (cobra-do-milho), uma serpente da espécie jiboia, um gavião, um teju e nove aranhas caranguejeiras.

O criadouro ilegal de animais exóticos foi desarticulado pelo Batalhão de Polícia Ambiental (BPAmb). O local foi descoberto pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária da Paraíba após receber a informação de que na granja eram sendo criados hamsters e outros roedores, possivelmente para alimentar cobras, e que existiam animais sofrendo maus tratos na propriedade. Quando a PM chegou, encontrou as cobras exóticas e vários animais silvestres sendo criados de forma ilegal. O homem foi encaminhado para a Central de Flagrantes, no Geisel. Os animais foram levados para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), em Cabedelo.

Capivara

Ainda na segunda-feira (17) um homem residente em Sapé, Brejo paraibano, esteve a sede do Batalhão de Polícia Ambiental para fazer a entrega voluntária de uma capivara que estava sendo criada como animal doméstico. Ele disse ter encontrado o animal machucado há algum tempo e resolveu criar, inclusive batizou de "mel". A capivara, apesar de estar saudável, era alimentada de forma inadequada, comendo pão e restos de comida.

Capivara é um animal de grande porte, com pelagem grossa e acastanhada e pode chegar a pesar 100 kg. Ela foi solta na Mata do Buraquinho, para que possa encontrar famílias de capivaras que existem no local e assim se readaptar à rotina de animal silvestre, sem risco de ser caçada, já que a mata fica na área onde está localizada unidade da Polícia Militar.

O BPAmb orienta e incentiva a entrega voluntária de animais silvestres e com evitar punições previstas pela legislação ambiental brasileira. Os interessados devem ligar para o número 3218-7222, que a equipe do BPAmb faça o resgate.

Operação nacional da PF cumpre mandados judiciais na Paraíba

A Polícia Federal cumpriu na manhã de ontem dois mandados judiciais na Paraíba, sendo um de prisão e outro de busca e apreensão dentro da Operação Além-Mar que investiga esquema de tráfico internacional de drogas e lavagem de dinheiro. A assessoria de comunicação do órgão da PF no Estado não divulgou onde os mandados foram cumpridos e nem a identidade dos investigados.

Desde o início da manhã, aproximadamente 630 policiais federais deixaram as sedes em 13 estados e no Distrito Federal para cumprirem 139 mandados de busca e apreensão e 50 mandados de prisão (20 preventivas e 30 temporárias), expedidos pela 4ª Vara Federal – Seção Judiciária de Pernambuco.

Os mandados foram cumpridos contra pessoas investigadas e endereços, além da Paraíba, em mais doze estados (Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e no Distrito Federal). A Justiça Federal também determinou o sequestro de sete aviões, cinco helicópteros, 42 caminhões e 35 imóveis urbanos e rurais (fazendas) ligados aos investigados e ao esquema criminoso, além do bloqueio judicial do valor de R$ 100 milhões.

Segundo a Polícia Federal de Pernambuco o esquema era investigado há quatro anos, sendo que quatro organizações criminosas autônomas, atuando em conexão, viabilizavam o esquema de tráfico internacional de drogas investigado, com a exportação de toneladas de cocaína para a Europa via portos brasileiros, especialmente o de Natal, no Rio Grande do Norte.

Grupo envolvido com o tráfico de droga é preso com "bazuca" em CG

A Policiais civis da Delegacia de Repressão a Entorpecentes de Campina Grande, após investigações qualificadas, prendeu na manhã de ontem (18), no bairro Monte Castelo, naquela cidade, um grupo suspeito de tráfico de drogas, responsável por lançar entorpecentes e aparelhos celulares por sobre os muros das unidades prisionais do município.

Com os suspeitos, a Polícia apreendeu uma espécie de bazuca produzida, além de drogas e de carros utilizados pelos criminosos. Segundo o delegado Ramiro São Pedro, os cinco suspeitos se utilizariam de uma espécie de "bazuca" de ar comprimido para arremessar droga para se aproximarem dos presídios em veículos.

Dois veículos também foram apreendidos "e serão periciados para a verificação se são de origem ilegal, provenientes de roubo ou furto", informou o delegado.

No imóvel que servia como "base" para o grupo foram encontrados cerca de 10 quilos de maconha, aparelhos celulares e outros objetos que evidenciam a atividade traficante, incluindo a "bazuca" supracitada. "Os homens detidos serão autuados por tráfico e associação para o tráfico, com o agravante de cometerem os crimes nas imediações de presídios", concluiu.

Flagrante

Também em Campina Grande, policiais da Delegacia de homicídios prenderam na segunda-feira (17), um homem de 26 anos, suspeito de ter assassinado seu padrasto, o pedreiro Edilson de Sousa Dias, de 49 anos.

O crime aconteceu na localidade Portal do Bosque, Bairro do Serrotão, e a Polícia efetuou a prisão menos de duas horas após o ocorrido

Acusado de estuprar sobrinha é preso e teria admitido o crime

Polícia diz que o homem de 33 anos estava escondido na casa de familiares em BH e se entregou por medo de morrer

Matheus Brum
Agência Estado

Preso na madrugada dessa terça-feira (18), o acusado de ter estuprado e engravidado a sobrinha de 10 anos teria confessado o crime à polícia. A informação foi dada em entrevista coletiva pela Secretaria Estadual de Segurança Pública do Espírito Santo. De acordo com a polícia, o acusado teria admitido que abusou sexualmente da sobrinha e teria se entregado por estar com medo de morrer. O homem, de 33 anos, estava escondido na casa de familiares em Betim, Região Metropolitana de Belo Horizonte.

"Ele estava na casa de parentes. Com a repercussão do caso, ele fugiu de São Mateus. As equipes de investigação foram para a Bahia e fizeram uma diligência. A informação [que tínhamos] é de que ele foi para Nanuque e de lá para a região de Belo Horizonte, onde foi encontrado", explicou Ícaro Ruginsk, Superintendente de Polícia Regional do Norte do Espírito Santo. "Ele percebeu que não tinha condição de voltar e temendo pela integridade física, resolveu se entregar", afirmou.

Em conversa com os policiais, vindo de Minas Gerais para o Espírito Santo, o homem teria admitido ter abusado sexualmente da sobrinha. "A alegação é de que desde 2019 ele estava tendo relações com ela. Ele disse também que era consentido. Mas não existe consentimento [de relação sexual] até os 14 anos. É considerado crime de estupro de vulnerável", explicou o superintendente. "Ele disse que tinha um relacionamento com ela, mas isso não justifica. Ela não tinha capacidade de discernimento", completou José Darcy Arruda, Delegado-geral da Polícia Civil do Espírito Santo.

O suspeito teria dito que outros familiares também abusaram da criança e essa denúncia será analisada pela polícia durante a investigação. "Acreditamos que ele é o único autor dos abusos. Porém, as informações estão sendo apuradas", informou Ruginsk.

O Secretário Estadual de Segurança Pública, Alexandre Ramalho, disse que o suspeito foi preso em 2010, mas em 2014 conseguiu o benefício da "saidinha", em uma data comemorativa, e não retornou ao presídio em Linhares, no Norte do Estado. Em 2015, ele foi recapturado, permanecendo preso até 2018, quando foi solto.

O estupro de vulnerável prevê pena de 8 a 15 anos de reclusão, a qual é aumentada para entre 10 e 20 anos no caso de lesão corporal grave. Além disso, ela é aumentada pela metade se o crime resultar em gravidez. O estupro é considerado crime hediondo.

> O suspeito teria dito que outros familiares também abusaram da criança e essa denúncia será analisada pela polícia durante a investigação

A menina foi transferida de São Mateus, no Norte do Espírito Santo, para o Recife, capital de Pernambuco, após decisão do juiz Antonio Moreira Fernandes, da Vara da Infância e da Juventude do município onde ela mora. A criança foi internada no Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (Cisam-UPE). Foi no hospital que ela teve a gestação interrompida. O procedimento foi feito no domingo e finalizado na segunda-feira.

Foto: Marlon Costa/Futura Press/Agência Estado

Mensagens de apoio foram deixadas no Cisam, em PE, onde o aborto legal foi realizado

Religiosos da Paraíba têm opiniões divergentes

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

Os segmentos religiosos da Paraíba manifestaram ontem (18) diferentes posicionamentos acerca do aborto realizado em uma menina de dez anos na última segunda-feira (17) em Pernambuco. O arcebispo metropolitano da Paraíba, Dom Manoel Delson, afirmou ser contra o procedimento. O anúncio foi dado por meio de um comunicado oficial da Arquidiocese do Estado. "Somos a favor da vida sempre. Seria interessante que se buscasse, enquanto sociedade, leis, instituições, saídas que preservassem sempre a vida. Seguindo o primado da vida que defendemos, não podemos concordar com a morte mesmo em uma situação limite como esta", declarou.

A posição do religioso vai de encontro com a nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgada pela Comissão Vida e Família no dia 17 de agosto. Para o arcebispo, o caso da menina de dez anos cujo aborto foi realizado em Recife, não é um caso simples, pois envolve uma criança que gerou outra criança. Assim, acredita que está em jogo o sofrimento de uma menor, dos seus pais e a vida gerada que era inocente.

"Teria uma outra saída que não fosse a morte? Essa pergunta fica no nosso coração. Rezamos e pedimos a Deus que tenha misericórdia de todos os envolvidos nesta tragédia que se soma a tantas outras como mais de 108 mil mortes do coronavírus. Que Deus nos mostre o caminho para a proteção da vida sempre", argumentou.

> "Somos a favor da vida sempre. Seria interessante que se buscasse, enquanto sociedade, leis, instituições, saídas que preservassem sempre a vida"

O presidente da Primeira Igreja Batista de João Pessoa, pastor Estevam Fernandes, por sua vez, afirmou que mesmo sendo um tema polêmico, que envolve questões éticas muito delicadas, acredita que foi melhor ter essa gravidez interrompida, pelo menos por duas razões: a primeira de ordem legal, pois a lei protege a mulher no caso de estrupo e, segundo, por perceber que uma criança de apenas 10 anos não tem a mínima condição e responsabilidade de ser mãe.

"A gravidez e a maternidade iriam também abortar a sua infância e a adolescência já às portas. Se fosse com uma filha minha essa seria também minha procissão, mesmo sabendo da polêmica e da singularidade do caso", justificou o pastor.

Já o presidente da Federação Espírita da Paraíba, Marcos Lima, opinou que embora a Doutrina Espírita assinale que a vida é um bem maior e indisponível para interrupções, e que está presente desde a concepção, entende que no caso merecem ser consideradas as circunstâncias da gravidez. "Não é comum uma criança de 10 anos ovular. Entretanto, como o abuso sexual parece ter começado há quatro anos, a prática deve ter estimulado a ovulação precoce. Porém, embora tenha ovulado, ainda não há estrutura física desenvolvida para a gravidez e o parto. O risco de vida parece ser muito forte. O aborto foi necessário. De qualquer forma, a gravidez em si denunciou o estupro", comentou Marcos Lima.

Ele acrescentou ainda que se os laudos médicos atestaram pela fragilidade e imaturidade do organismo da criança, cai nessa situação a questão 359 de O Livro dos Espíritos o qual afirma "dado o caso que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda? Preferível é que se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe", explicam as orientações filosóficas do Espiritismo.

A criança havia engravidado após ter sido estuprada pelo próprio tio, de 33 anos, em São Mateus, no Estado do Espírito Santo onde vive com a família. Ela precisou viajar para Pernambuco para interromper a gestação e terá que ir morar em outra cidade, devido à repercussão do caso. Durante a manhã de segunda-feira, ela fez a cirurgia no Centro Integrado Amaury de Medeiros da Universidade de Pernambuco (Cisam/UPE) que é referência estadual nesse tipo de acolhimento às vítimas. Por volta das 11h, ela concluiu e, conforme a direção do hospital, a menina passa bem.

No dia sete de agosto, a gravidez foi revelada, quando a menina foi levada a um hospital em São Mateus após reclamar de fortes dores na barriga. Exames confirmaram a gestação. À polícia, a menor relatou que sofria abusos sexuais cometidos por um tio desde os 6 anos de idade, mas nunca disse nada a ninguém porque era ameaçada pelo parente.

O acusado teve a prisão preventiva decretada por estupro de vulnerável e ameaça. A decisão baseou-se na Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento, editada em 2005 pelo Ministério da Saúde (MS) a qual assegura que até as gestações mais avançadas sejam interrompidas, tornando legal o aborto acima de 20-22 semanas nos casos de gravidez decorrente de estupro, risco de vida à mulher e anencefalia fetal. Caso decida realizar, deve ser pelo procedimento gratuito do Sistema Único de Saúde (SUS). Em outras situações, o aborto é proibido no Brasil.

Movimentos feministas vêem caso como extremo

A criança foi internada no Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), em Vitória, no dia 15. No entanto, a equipe médica do Programa de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (Pavivi) se recusou a realizar o aborto. De acordo com uma nota da Secretaria de Saúde de Pernambuco, a cirurgia foi feita com autorização judicial do Espírito Santo. No dia 16, a ativista da extrema-direita, Sara Giromini publicou um vídeo nas redes sociais, divulgando o nome da menor e o hospital. Após isso, diversos manifestantes contrários ao aborto e ligados a religiões protestaram do lado de fora da unidade hospitalar, tentando invadir o local que precisou ter o policiamento reforçado.

Em contrapartida, houve um ato de mulheres e outras pessoas defendendo o direito da criança de não seguir com a gravidez, prestando solidariedade à família da vítima. "Uma ala conservadora representa um percentual importante na sociedade, movimenta a opinião das pessoas e utiliza argumentos religiosos pra poder manter uma situação de vulnerabilidade das mulheres. E um acontecimento como esse ao invés de haver a proteção direta à menor, essas pessoas são capazes de se articular dessa forma covarde e aumentam a repercussão em torno do direito ao aborto, mesmo que seja a custo da vida de uma criança", declarou a representante da Articulação de Mulheres Brasileiras no Estado (AMB-PB), Adjany Simplicio.

Ela define que este é um caso extremo por ser resultante de um estupro de vulnerável e mesmo assim, ainda existe a negação do aborto legalizado.

As lideranças do Grupo de Mulheres Lésbicas e Bissexuais Maria Quitéria, esclareceram que o caso expressa como a sociedade se estrutura, negando os direitos das mulheres e meninas e se posicionou contra a atitude dos conservadores. "O Maria Quitéria tem como pilar fundamental a luta contra todas as formas de opressões", defendeu Janine Oliveira, mestra em Serviço Social e pesquisadora dos temas Gênero e Aborto. Janine conta que o aborto no caso de estupro, tornou-se legal há 80 anos e representa uma vitória das mulheres organizadas contra machismo.

A pesquisadora lamenta as sequelas físicas e psicológicas, bem como o fato do procedimento tenha sido negado em um hospital e enxerga que a unidade foi negligente. Além disso, critica a postura de algumas figuras públicas (padres, missionários e políticos) que defendiam que a menina tinha condições físicas para aguentar três semanas de gravidez.

"A que ponto chegamos, como sociedade, para defender que alguém continue com uma gestação indesejável e fruto de diversas violências?", pontuou Janine Oliveira.

A estudiosa ainda destacou o trabalho do Fórum de Mulheres de Pernambuco que foi ao hospital onde o aborto legal foi realizado e defendeu a menina. Já a coordenadora Administrativa do Maria Quitéria, Cryss Pereira, observa que tem avançado no Brasil a atuação de fundamentalistas religiosos e classifica a postura destas pessoas como criminosa.

Indígenas venezuelanos têm mais uma casa de acolhida

Espaço foi entregue pelo Governo do Estado, numa parceria com a Arquidiocese da Paraíba, e abriga 36 pessoas

Beatriz de Alcântara
Especial para **A União**

O Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano (Sedh), entregou, ontem, mais uma unidade de habitação para abrigar um grupo de indígenas venezuelanos da etnia Waraos. O espaço começou a acolher 36 adultos e crianças, com oferta de alimentação, assistência social e saúde. A casa é fruto de convênio celebrado com a Ação Social da Arquidiocesana (ASA), da Arquidiocese da Paraíba, por meio do qual são destinados recursos para acolhimento das famílias venezuelanas em situação de vulnerabilidade social. Com o aditivo, o valor do convênio atualmente é de R$ 1 milhão para essas ações.

O secretário do Desenvolvimento Humano, Tibério Limeira, ressaltou a importância da Sedh assumir o compromisso enquanto entre estadual junto aos demais órgãos que estão nessa empreitada desde o início da incidência desses grupos na cidade de João Pessoa e em outros territórios do Estado.

"A parceria desse convênio com a Ação Social Arquidiocesana (ASA) aqui em João Pessoa é um importante passo, de modo que a partir dessa transferência de recursos, pudemos oferecer as condições necessárias de assistência através do abrigamento, garantindo o essencial às famílias venezuelanas, principalmente em meio a essa pandemia, assegurando que seus direitos humanos sejam respeitados", afirmou

Para Padre Egídio, coordenador do Projeto Social da ASA, a existência dessas casas é fundamental para estas famílias de venezuelanos. "Lembro que eles chegaram em João Pessoa há algum tempo, e onde eles estavam não tinha nenhuma estrutura digna para moradia, numa vila insalubre. Nesses espaços, essa população terá direitos enquanto seres humanos", declarou o Padre Egídio.

O Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, fornecerá os alimentos e o Hospital Padre Zé prestará auxílio com a saúde dos abrigados.

Os 20 adultos e 16 crianças Warao chegaram em João Pessoa em fevereiro e, desde então, estavam em uma vila localizada na Rua da República, na região do Centro da capital paraibana.

Novo endereço

A mudança de endereço aconteceu ontem e a nova casa dos Warao em João Pessoa fica localizada no bairro da Torre, na Rua Quintino Bocaiúva. Segundo o padre Egídio de Carvalho, a vila era muito insalubre e as condições estavam causando doenças, principalmente nas crianças.

Outras oportunidades

Com a nova moradia, os mais de 30 indígenas terão direito à alimentação, que eles mesmos vão produzir e também, além do direito à casa, eles participarão de um projeto da Arquidiocese que visa incentivar a produção de artesanato que, tradicionalmente, é produzida pela cultura indígena.

"Eles gostam muito, falam para gente sempre sobre isso e vamos fazer uma feira para promover a venda dos artesanatos que eles produzem. Então, junto a isso, hoje eles têm a casa, eles têm alimentação e eles recebem também assistência médica", falou padre Egídio.

O objetivo de mais essa iniciativa é prestar assistência social aos migrantes venezuelanos que chegaram a Paraíba, no sentido de acompanhar, orientar, assessorar e apoiar a política de assistência social do território.

Atualmente, existem quatro casas de abrigo: duas no bairro de Jaguaribe, uma no Roger e uma quarta na rua Quintino Bocaiuva, no bairro da Torre.

O projeto acolhe 38 famílias, num total de 166 pes-

Foto: Secom-PB

Novo abrigo para os venezuelanos possui mais infraestrutura, e famílias poderão participar de projetos sociais

Cancelamento

Foto: Marcus Antonius

Evento foi adiado por conta da pandemia e será realizado no mesmo ano em que o Iphaep completa 50 anos de plena atuação no Estado

Semana do Patrimônio Cultural da Paraíba só deve acontecer em 2021

A programação da 5ª Semana do Patrimônio Cultural da Paraíba, que seria realizada no mês de agosto pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), foi cancelada por conta da pandemia do novo coronavírus e só deve acontecer em 2021. O evento acontece anualmente em comemoração ao Dia Nacional do Patrimônio, lembrado no dia 17 de agosto.

"Vamos deixar tudo para os 50 anos do Iphaep, no ano que vem, que coincide também com toda essa programação que foi feita conjuntamente, esse trabalho com o patrimônio histórico, com conferências, palestras, trabalhos em comunidades de centro histórico, nas cidades que têm centros históricos tombados também", disse Tânia Nóbrega, diretora executiva do Iphaep. Ela lembrou que existem alguns projetos prontos para desenvolver e que deveriam ser colocados em prática este ano, mas ficarão para 2021.

De acordo com o Iphaep, existem, na Paraíba, 14 Centros Históricos tombados e dois em fase de cadastramento e em vias de tombamento em Rio Tinto e Itabaiana. Em João Pessoa, conforme a diretora, existe o Palácio do Governo, construído pelos jesuítas em 1589 e, em 1931 recebeu o nome de Palácio da Redenção, após a morte de João Pessoa.

O historiador Ângelo Emílio Pessoa, professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), avaliou a importância do patrimônio histórico da Paraíba. "Nós temos uma variedade patrimonial muito rica e interessante, que implica num patrimônio edificado, também num patrimônio arqueológico, por exemplo, sítios pré-históricos, sítios arqueológicos indígenas. Por outro lado, também um patrimônio cultural imaterial, com as manifestações imateriais da cultura que perfazem uma diversidade muito grande em nosso patrimônio espalhada por todo o território do Estado da Paraíba", comentou.

Segundo ele, a questão da riqueza é mensurável pelo valor que se dá a ela. "Pode se dizer que uma cultura é rica ou não a partir do valor que o próprio povo dá a ela. Nós estamos no Ano Cultural Sivuca, que é um artista de uma riqueza fora do comum. Nós temos uma riqueza potencial e, ao mesmo tempo, uma necessidade de reconhecimento e valorização dessa riqueza, uma diversidade muito grande", completou.

Violência doméstica é tema de webinário

O combate à violência contra mulher será debatido hoje (19) durante um webnário promovido pela Polícia Civil da Paraíba. Com o tema "Violência Sexual e Lei Maria da Penha: avanços e desafios", o evento virtual terá a participação de autoridades jurídicas e policiais, além de pesquisadores acadêmicos na área.

A atividade, realizada pela Coordenação das Delegacias de Atendimento à Mulher da Paraíba, tem apoio da Secretaria de Segurança e Defesa Social e será direcionada para policiais civis e militares e bombeiros. O webnário começará às 8h30, por meio de uma plataforma digital. O acesso ao evento será permitido por meio de uso de login e senhas enviadas ao e-mail dos participantes previamente inscritos. O link de acesso geral é: http://abre.ai/webnario_violenciasexual

A mediação será feita pelas delegadas da Polícia Civil da Paraíba, Silvia Gomes e Maíra Roberta Mendes Brito Araújo. As palestrantes serão a juíza do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher do Rio de Janeiro, Adriana Ramos de Mello; a delegada da Polícia Civil de São Paulo, Renata Cruppi; a professora da faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ana Lúcia Sabadell; e a médica legista Silvana Linhares.

A realização do evento faz parte das ações alusivas aos 14 anos de existência da Lei 11.340/2006. Mais conhecida como Lei Maria da Penha, a legislação é considerada uma importante conquista em defesa da mulher. Entre outras medidas, a lei prevê benefícios para as vítimas e penas rigorosas para os responsáveis por crimes de violência doméstica.

Para se inscrever no evento promovido pela Polícia Civil, basta acessar o QR Code acima

‘De Repente na Rede’

Poesia de Gilmar de Oliveira é o destaque do programa veiculado hoje através do canal oficial no Youtube da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc). Página 11

Foto: Divulgação

Foto: Thercles Silva/Divulgação

Foto: Rafael Passos/Divulgação

Movimento do balé na visão de Thercles Silva (E) e o movimento popular na perspectiva de Rafael Passos (D): espaços de troca e conhecimento onde sempre se tem algo a aprender e a dividir com todos os envolvidos

Trajetórias através de imagens

No Dia Mundial da Fotografia, profissionais paraibanos falam sobre o ofício enquanto forma artística da memória

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

Nesta quarta-feira se comemora a origem do daguerreótipo, equipamento desenvolvido por Louis Daguerre em 1835, que posteriormente foi evoluído até as máquinas fotográficas conhecidas atualmente. O Dia Mundial da Fotografia pode ser celebrado hoje e o registro através da luz pode ser executado, inclusive, por equipamentos bastante acessíveis, a começar pelo Smartphone, que conta com câmera e aplicativos para edição. Em homenagem à data, os profissionais Rafael Passos e Thercles Silva comentam sobre suas respectivas trajetórias no universo da fotografia enquanto arte.

Passos, que iniciou na área profissional há 12 anos, revela que sempre se interessou mais pela linha documental, que se aproxima do fotojornalismo. “São imagens que sempre contam algo além, sempre têm uma história agregada. Sempre fui por esse caminho de observar as fotos de revistas de esportes e de cultura. Quando vou cobrir qualquer evento, fico aberto à possibilidade de como contar aquela história, tento captar várias coisas, desde o micro ao macro, como detalhes do músico, do palco e até do ambiente, pois essa composição toda ajuda a transmitir como foi aquele evento”, explica.

Todo o processo de acompanhamento do artista antes de subir nos palcos já conduz aos possíveis registros de Rafael Passos, que prefere as imagens mais verdadeiras e espontâneas. “Além do respeito, quando vou fotografar, tenho uma admiração e tento somar o máximo do que vejo no momento”.

Ele começou registrando bandas menores que se apresentavam no Centro Histórico de João Pessoa e amigos praticando esportes, como surf, skate e futebol. “Eram muitas bandas para poucos profissionais. Eu ia quase todos os finais de semana cobrir os shows no intuito de aprender e de me divertir, então tudo foi se misturando. Nunca forcei nada, sempre foi um desenvolvimento muito natural e aos poucos, explorando o equipamento e as técnicas que gosto nos lugares que frequentava”, lembra.

As mudanças desde o começo de carreira são caracterizadas desde o relacionamento com os artistas até a evolução dos equipamentos. “Nos bares pequenos do Centro Histórico de João Pessoa e em Natal, era quase uma reunião de família e existia uma relação mais próxima e de respeito pelos meus amigos e conhecidos que estavam ali. Para registrar apresentações de outros artistas, de renome nacional, existe todo o cuidado ao se aproximar de certos lugares do palco e você aprende outra relação de convívio, diferente do *underground*”.

Foto: Rafael Passos/Divulgação

Foto: Thercles Silva/Divulgação

Seja no show ou espetáculo, registros sempre têm uma história agregada

Além disso, o avanço dos equipamentos também facilita a relação do fotógrafo com sua obra atualmente. “Tem o lance da evolução da técnica também, que você aprimora com o tempo. Ao fotografar um artista, sempre misturo o que acho que pode ser interessante com a mensagem dele”.

Um momento que pode representar toda a energia do show tem que transmitir a verdade, de acordo com Passos. “Quando tentam forçar um movimento é sempre estranho, acredito no natural, no impulso, onde o cantor de uma banda de *hardcore* dá um pulo da bateria, ou uma expressão facial em detalhe. Fotografei Djavan uma vez e foi um dos trabalhos mais secos que fiz, pois ele chegou apenas na hora de se apresentar. Fiquei impressionado porque em um determinado momento ele saiu, a produção disse que não teria bis e ele acabou não apenas voltando ao palco, como também chamou o público para perto. Toda foto tem uma história”.

Com dificuldade de destacar apenas uma foto preferida, Rafael Passos menciona registros de Maria Bethânia, Letrux e, para além das coberturas de shows, os protestos que presenciou em 2019. “Passei o ano inteiro no Chile na maior paz, e aí no fim da minha estada surgiram os protestos”.

Apesar da facilidade em registrar e publicar as fotografias em velocidade instantânea, a falta de “educação visual” é mencionada como algo que pode provocar a avalanche de imagens que temos ao abrir as redes sociais. “São imagens que conflitam entre coisas interessantes e desinteressantes e, como tudo, há um lado bom e um ruim: o ruim é quando você pega um material bom, estudado, com estética, feito para informar e dialogar, e ele se perde nesse turbilhão de imagens. Acho perigoso também as imagens alteradas digitalmente serem confundidas como verdadeiras e vice-versa. Essa distopia é perigosa, pois é provocada pela falta de leitura e de conhecimento. As pessoas muitas vezes não têm esse filtro de separar a mentira da verdade”, analisa.

Enxergar a fotografia enquanto arte é algo que vai além do registro, nas palavras de Rafael. “Acredito que seja algo mais pessoal. Tem que ter uma construção mais profunda, firmar uma beleza sobre uma imagem. Tem que ter algo que transcenda a foto, que leve a pessoa a ficar minutos observando”.

Thercles Silva dedica sua carreira profissional exclusivamente desde 2012 à fotografia e separa seus principais interesses entre o fotojornalismo e o fazer artístico. “O fazer artístico dos fotógrafos com um leque autoral está muito difícil. Quando trabalhamos com esse viés dependemos de patrocínios e, assim como muitos outros segmentos, o valor da nossa arte é negligenciado por parte da sociedade. Há dois anos chegou uma empresa especializada em impressão, coisa que era feita apenas no Rio Grande do Norte ou Pernambuco, mas essa etapa encarece o trabalho por causa da matéria-prima e muitas pessoas não pagam. No meu caso, às vezes é melhor imprimir uma fotografia em um papel mais simples para que as pessoas tenham mais interesse em adquirir”.

O fotógrafo faz parte de uma cadeia produtiva que integra os eventos. “Estar inserido nesse mercado por aqui é fantástico. Estou sempre conhecendo artistas locais e outros que vêm compartilhar sua música com a gente. É um espaço de troca e conhecimento onde eu sempre tenho algo a aprender e a dividir com todos. Atuar no mercado profissional da fotografia é algo muito prazeroso, no meu ver tem espaço para todo mundo”, finaliza Thercles Silva.

+ Grupo de pesquisa de fotografia promove debates virtuais

Em programação dedicada ao Dia Mundial da Fotografia, o Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Fotografia (GPDF) realiza uma série de transmissões ao vivo com convidados da área. As *lives* pretendem apresentar as experiências de profissionais em meio ao isolamento social e outros projetos, além de divulgar o lançamento do Grão Fino, evento anual que, desta vez, acontece exclusivamente on-line.

Os debates virtuais têm início às 8h com os professores Agda Aquino (UEPB), Cristianne Melo (UFCG) e Rostand Melo (UEPB). Entre os convidados estão nomes como Imara Queiroz, Rennan Peixe, Ester Vasconcelos e Augusto Pessoa.

“Este é um dia importante para a gente. No ano passado, realizamos um passeio fotográfico pela cidade, mas neste ano isso não foi possível e resolvemos nos articular para um evento virtual”, explica Agda Aquino, uma das integrantes do grupo. “Comemoraremos o dia de uma forma diferente para promover a cultura fotográfica, que é uma missão nossa, e aproveitar para divulgar o nosso evento de outubro”.

A era digital e o fácil acesso a equipamentos fotográficos são, em sua maior parte, positivos na visão de Aquino. “Quando eu era adolescente, muitas pessoas nunca tinham passado pela experiência da fotografia. Hoje isso já é muito mais difícil de acontecer. Há também muito mais possibilidades de fotografia”, completa, mencionando ensaios como os de pré-*wedding*, *newborn* e chá revelação. “Também temos muito mais mulheres no mercado da fotografia hoje. Alcançamos uma maior visibilidade, bem como outros grupos que não tinham tanto acesso antes no protagonismo do fazer fotográfico”, destaca.

Além da programação de hoje, a equipe se reúne de maneira remota para se organizar em relação às políticas públicas e editais voltados para fotógrafos, bem como ocupação de espaços e “promoção de uma consciência e cultura fotográfica”. Como ela defende, “é necessário promover a cultura fotográfica na Paraíba”.

Foto: Divulgação

Ester Vasconcelos é uma das convidadas do GPDF para apresentar as suas experiências profissionais em meio ao isolamento social e outros projetos

Através do QR Code acima, acesse o canal oficial da Rede UEPB no Youtube

Gi com Tônica

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

Fabulosa "Kiki de Montparnasse"

Fotos: Divulgação

Biografia em quadrinhos (E) mostra que Alice Prin era mais do que musa inspiradora; Kiki posa para Man Ray em 1923 (D)

Ah, a Paris dos anos 1920! O berço da boemia europeia, destino de artistas do mundo inteiro que estavam em busca de ação e inspiração em cabarés e universidades da capital. Para muitos, a "Era Dourada". Foi nesta época onde viveram na Cidade Luz artistas como Hemingway, Picasso, Dali, Modigliani e Duchamp. Dentre tantos nomes clássicos, uma figura central ficou nos bastidores de muitas narrativas: a fabulosa Alice Prin, a Kiki de Montparnasse.

Conheci a vida da artista lendo uma reedição da HQ biográfica *Kiki de Montparnasse*, publicada originalmente em 2008 pela Casterman. Esta foi a primeira *graphic novel* escrita por José-Louis Bocquet, ilustrada pela veterana Catel Muller. O quadrinho ilustra décadas da vida de Kiki, considerada a Rainha de Montparnasse, a partir de uma bibliografia de 90 títulos que falam sobre a França daquela época, dezenas destas que citam Kiki como figura chave. Desde seu nascimento em 1901, na pequena vila francesa de Châtillon-sur-Seine, à sua morte nos anos 1950, na Grande Paris, conhecemos o espírito livre, aventureiro e artístico de Kiki, assim como pontos depressivos e carregados de vícios em sua agitada vida.

Não há muita margem para discussão quando se diz que Kiki foi uma das mais emblemáticas figuras dos anos 1920, mas que ao mesmo tempo a Rainha de Montparnasse não recebeu o destaque que tiveram outras figuras (masculinas) da mesma era já citadas por aqui. Após ler *Kiki de Montparnesse*, fui assistir *Meia-Noite em Paris* (2010), de Woody Allen, numa daquelas expectativas de enxergar a obra com outros olhos (além de procurar por Kiki). Ela foi uma figura marcante, singular, mítica de La Rotonde. Entretanto, nenhum sinal da vedete no roteiro de Allen. No filme, Marion Cotillard interpreta Adriana, uma encantadora jovem que, diferente de muitos personagens que aparecem no longa, nunca existiu. Na verdade, ela é uma mistura de mulheres como Kiki, Gala Dali e Zelda Fitzgerald, artistas despidas de seus sobrenomes e histórias próprias, normalmente vistas através dos olhos de seus companheiros. Em muitas narrativas, essas mulheres resumem-se a musas inspiradoras, talvez o exemplo quando dizem que "por trás de todo grande homem existe uma grande mulher". Mas sempre que vejo pinturas antigas que ilustram mulheres anônimas, me pergunto quem era e como seria sua vida. Com a HQ, pude conhecer e enxergar Kiki como protagonista de muitas histórias, dela e alheias.

Alice Prin, além de modelo e atriz, ganhou a vida como cantora, compositora, memorista e pintora. É ela quem é retratada em inúmeras obras de Kisling, Foujita, Man Ray e Maurice Mendjisky. Fez seu próprio dinheiro e viveu como quis. A francesa era tão avant-garde quanto poderia ser. Vivia relacionamentos abertos, era dona de seu corpo e de suas escolhas. Viveu numa época onde a chamavam de prostituta (apesar de nunca ter sido) por posar nua, sendo até presa quando tida como meretriz. Em 1929, escreveu uma autobiografia que continha introdução de Hemingway e Foujita, mas o livro foi banido por décadas. Apenas em 1996 suas memórias escritas foram reeditadas e enfim publicadas no mundo todo. Sim, era outra época. Mas seria uma época melhor?

Há uma passagem em *Meia-Noite em Paris* onde o insuportável pseudo-intelectual personagem Paul fala sobre o saudosismo de épocas não vividas: "nostalgia é negação. Negação do doloroso presente. O nome usado para essa negação é 'o pensamento da era dourada' – a errada noção de que um diferente período no tempo é melhor do que se está vivendo – é uma falha na romântica imaginação daquelas pessoas que acham difícil lidar com o presente".

Quantos clássicos cabem numa sala? Em passagens da *graphic novel* e do filme, sonhamos sobre os encontros boêmios desses grandes artistas num mesmo ambiente. Me faz pensar que, hoje em dia, não temos menos talentos. Vivemos apenas num universo muito maior de pessoas – tanto on-line quanto off-line. Quantas "Kikis" são resumidas a musas e têm suas histórias, suas artes e suas vivências esquecidas ou ignoradas?

Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

Passeando pelo belo pomar do Cabo Branco

Juca Pontes

O dia amanhece bem próximo ao mar, no encantado olhar do tempo, em formidável caminhar pelas deliciosas areias da praia do Cabo Branco. A sorver o gesto das ondas, que tocam e voltam sobre as esquinas da memória. A dividir a maresia com o doce prateado de suas espumas, para, depois, fincar definitiva moradia, bem ali, ao lado do extremo das Américas.

Justamente, naquela varanda do Cabo Branco. Por ser o sítio escolhido por José Américo e sua amada Alice, para desenharem seus sonhos e caminhos de esperança e, também, erguerem seu domicílio familiar de vida e poesia. Foi ali onde o casal nomeou o melhor lugar para viver até os últimos anos e receber a visita dos mais queridos.

O horizonte floresce com a livre canção dos pássaros, a nos guiar, agora, nessa mesma hora, a esplêndido diálogo com o pomar da Casa de Zé. Passeio pelos ventos de um tempo inaugural, a enxergar a brisa com as palhas verdes dos coqueiros e a ouvir o cair das folhas no quintal. Por fim, a celebrar a festa do orvalho, onde o puro azul do infinito quase sempre aflora pela bela aurora das horas.

"Às vezes, o mar e a mata se combinam, revestindo-se do mesmo verde. O oceano, mais volúvel, ostenta, em certas horas, um colorido fabuloso, aqui verde e ali azul. Volto as costas e ouço pássaros soltos. Não é somente a vista que merece

> O escritor desbravaria itinerários líricos e políticos por toda vida, a abrir caminho para o novo e a abrigar permanente diálogo com o futuro

recrear-se, os ouvidos levam à alma a certeza de que tudo está em festa". No dizer de José Américo.

Verde e azul, flores e cores, folhas e podas, galhos e malhos, talos e ninhos, toras e guardins: são clarins nos mesmos tons e sons que, a todo tempo, descrevem o carinho do seu augusto benfeitor. Transparecem sombreiros, velames e plumeiros, dividindo as nuvens com apressados saguins. Enquanto a água da chuva desenha conchas sobre a luz, singular cenário resplandece com a primavera.

A partir desse ponto, a mágica excursão se estende ao Museu Casa. É, aqui, onde se encontra guardado o coração de sua voz literária. E onde podemos folhear esmaecidas páginas de *A Bagaceira*, a maior de suas obras. Saudada com entusiasmo por Tristão de Athayde, é, também, exultada, ao lado de *Macunaíma*, de Mário de Andrade, como marco inicial do romance regionalista do modernismo no Brasil.

Nos cantos de cada sala, em cada fio ou detalhe de sacadas e janelas, o museu mantém viva a imprescindível imagem de um dos maiores autores brasileiros. Entre os pertences que marcam uma era cheia de beleza e simplicidade, os singelos chinelos assinalam o meigo balançar da rede, que, por vezes, ofereceu acolhida ao verdadeiro sentimento do extraordinário homem público.

O antes menino de engenho nasceu para ser homem íntegro do seu tempo. De Olho d'Água, em Areia, se mostrou para o mundo, por meio do virtuoso domínio do seu pensamento e pelas imperecíveis características de sua inconfundível caligrafia humana. O escritor desbravaria itinerários líricos e políticos por toda vida, a abrir caminho para o novo e a abrigar permanente diálogo com o futuro.

A busca constante pela reafirmação dos valores culturais de nossa memória mantém conversação constante com o homem e sua terra. Porque, assim, se expressam e, também, são impressas as marcas da Fundação que inscrevem o seu nome, para preservarem os signos do seu valoroso patrimônio, por assim dizer, entre as maiores e vencedoras trincheiras da história.

Para Janete Lins Rodriguez, por seu escolhido olhar ao merecido lugar que ocupa o pensamento de José Américo em nossos florescidos horizontes.

No olhar, o azul do mar, o verde do pomar. Na estante, o modo de ler de Ângela Bezerra de Castro. Na canção, a sanfona de Sivuca. Na lapada, a cachaça tomada, em Areia, com dona Silvana e seu Moura. No gesto, o maior abraço ao time da Casa de Zé.

Vitória Lima

Professora e poetisa - vitorialr@gmail.com

Mexendo nos guardanapos

Não é todo dia que abro gavetas e armários, mas quando o faço eu sempre tenho surpresas. Memórias são aguçadas, tanto as recentes como as mais remotas.

Nesta última segunda-feira, 17 de agosto, foi o que fiz: abri gavetas e delas resgatei algumas preciosidades:

A primeira foi uma memória bem recente: um artigo publicado pelo poeta Sérgio de Castro Pinto, amigo de longa data. Fomos vizinhos de departamento, no Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e nosso elo de comunhão foi a amiga comum Heloisa Arcoverde de Morais, que me presenteou, logo que ingressei na Faculdade de Filosofia da Paraíba (Fafi), com algumas obras iniciais de Sérgio.

Recentemente, no dia 14 de agosto, Sérgio publicou um artigo sobre a minha poesia, *Relendo Vitória Lima*, no Jornal A União. Fiquei feliz com as palavras de Sérgio, o primeiro a acreditar na minha poesia bissexta. Quando dei os originais de *Anos Bissextos* para ele ler, me disse: "Você tem um livro pronto, aqui" e recomendou sua publicação à Editora A União, com a chancela do Conselho de Cultura da PB. A edição, magrinha, como magrinha e enxuta é a minha poesia. A edição de 1997 saiu bem bonitinha, com capa de Romildo Valones e aquarela de Claudinha Almeida, digitação e apresentação de Maria Vilani de Sousa, e apoio cultural do Parahyba Café, já estando esgotada há alguns anos. Essa publicação está marcada por uma grande perda, a maior de toda a minha vida: a morte súbita e violenta do meu filho, Rodrigo, aos 26 anos de idade. A edição revela a presença dessa perda, desde suas epígrafes, com citações de Walt Whitman e T.S. Eliot e a carta XIII do tarô de Marselha, a carta que celebra a morte e a ressureição, o que também está contido nos versos de Eliot:

"No meu começo está o meu fim... / No meu fim está o meu começo" (*Four Quartets*, I e IV)

Meu segundo editor, Heitor Cabral, da editora Linha d'Água, outro amigo querido, já sugeriu a publicação dos meus dois livros de poesia, (*Anos Bissextos* e *Fúcsia*, ambos há muito esgotados numa edição conjunta). A mesma opinião tem a minha filha Thaïs Gualberto, que ensaia abraçar o ramo da editoração. E vou esperar que ela se reinstale por aqui para realizar o projeto. Não poderia haver melhor associação. Como ambos os livros são bem magrinhos, enquadram-se bem numa edição única. A certa altura do seu artigo, diz Sérgio:

"... se a inspiração chega de forma abrupta, dádiva do acaso, dos céus, dos deuses, cabe ao poeta investir no próprio acaso, para, com astúcia, paciência, engenho e arte, imprimir no poema o sinete da literariedade. É o que faz a autora de *Fúcsia*."

Se o primeiro livro, *Anos Bissextos*, foi marcado por perdas, a morte súbita do meu filho Rodrigo, aos 26 anos, em 1996, e a morte do meu pai, já idoso, em 2005, o segundo livro, *Fúcsia* (2007), marca um recomeço, uma fase de resgates e reconciliações com a vida, mas as perdas marcantes registradas no primeiro livro ainda estão presentes na dedicatória do segundo: "Em nome do pai e do filho". É quando volto para Campina Grande, para lecionar na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), universidade em que iniciara meus estudos acadêmicos, em 1966. Na época em que ingressei na universidade, ela se chamava Furne. Depois é que veio a se chamar UEPB.

Além da carinhosa edição da Linha d'Água, sob a competente e sensível editoração de Francisco Pontes da Silva e Heitor Cabral, *Fúcsia* contou também com a bela aquarela original de Maria Zélia Pessoa (*Myrtaceae Jambosa Malaccensis DC*), que ilustrou a capa, criada pelo meu filho Thiago de Lima Gualberto, além da arte-final de Otávio Medeiros. A apresentação foi entregue a outro querido amigo, o também poeta Lau Siqueira. Quando digo que *Fúcsia* teve uma edição carinhosa, refiro-me ao fato de ter contado com a participação decisiva de amigos queridos como o editor Heitor Cabral, da amiga de longa data, a artista plástica Maria Zélia Pessoa, o apresentador Lau Siqueira e do meu filho Thiago Gualberto, que lhe deu o toque artístico final.

Diria que houve uma poderosa confluência de afetos para que *Fúcsia* viesse à luz.

Colunista colaboradora